



MOMENTO MÁGICO

Valério Galeazzi conquistou o
diploma de Direito aos 86 anos

TEXTO | RAFAEL MARTINS e RODRIGO FATTURI
FOTOS | JOÃO DE QUEIROZ





Para uns, o maior sonho é a saúde, a qualidade de vida. Para outros, encontrar o amor, ter filhos, construir uma família. A formação acadêmica também é um grande sonho para muitos. Valério Galeazzi, de 87 anos, concluiu o curso de Direito no início de 2008, concretizando um sonho que os caminhos da vida acabaram adiando por alguns anos. Natural de São Paulo, o técnico contábil chegou em 1949 ao Rio Grande do Sul e, ao lado da esposa, criou os filhos e viu a família prosperar.

A morte da companheira deu fim a mais de cinco décadas de união. "Lamentavelmente, em dezembro de 2000 perdi minha esposa. O meu neto mais próximo, Eliel, sempre me questionava sobre a possibilidade de fazer um curso superior. Decididamente, foi a melhor coisa que pude fazer nesse período. Caso não tivesse feito, teria ficado com angústia, deprimido pela falta da companheira", comenta.

Os sonhos são abordados sob diversos aspectos pelo autor do livro *Projeto de Vida: Sou do tamanho dos meus sonhos*, César Souza. "A realização profissional é uma das dimensões mais importantes no mapa de sonhos das pessoas. O sonho de um profissional é o reconhecimento, é saber que sua formação está contribuindo para o todo", salienta. Uma colocação no mercado de trabalho não é apenas a sustentabilidade financeira, mas a autoafirmação do indivíduo perante a sociedade.

Para que os resultados aconteçam é preciso estudar, ser curioso, inventar, estar preparado quando a oportunidade surgir e fazer o seu dever de casa. Aliado a isso, alguns atributos são necessários nessa caminhada, como nunca desistir nas primeiras dificuldades, nem medir forças na hora de colocar as ideias em prática. Ser uma pessoa que busca sempre questionar o contexto, ter foco e ser persistente também são atributos que ajudam. Nenhuma pessoa alcança seus sonhos apenas sonhando, esperando que alguém os faça, não é possível ficar à mercê dos acontecimentos.

Dessa forma, Valério aproveitou sua experiência e foi conquistando amigos no meio acadêmico com a sua receptividade e simpatia. Fez muitas amizades, mas a colega inesquecível para ele foi Vanessa, que o apoiou durante sua graduação. "Foi uma filha que eu adquiri no banco da universidade. Até hoje eu tenho amizade com toda a família dela", salienta. Com a dificuldade de locomoção em decorrência de uma artrite na perna direita, Valério caminhava com a ajuda de uma bengala, e a colega dava carona nos dias de aula.

Durante os seis anos na universidade, Valério sempre comentou com os mais jovens que o Direito é o bom-senso de julgar as coisas, mas ele também se faz por linhas tortas. Assim se tornou bacharel na área. "Foi um objetivo de vida e eu

tive resultado. Posso dizer que estou realizado, porque sempre almejei fazer Direito. Para mim, foi uma grande realização, até porque me dediquei tanto ao trabalho e a educar meus filhos que acabei deixando os estudos em segundo plano”, conclui.

O motor da vida

Mais importante do que sonhar, é lutar pela realização dos anseios. Sempre que isso acontece, a pessoa acaba se sobressaindo, ganhando visibilidade. O sonho é o motor da vida. Quando se para de planejar, começa-se a envelhecer. A pessoa que não sonha tem uma alma pobre, rotineira, sem sal.

Mas a realização dos sonhos só é concretizada com o coletivo. Mesmo que o anseio seja de cunho pessoal, é fato que ninguém consegue nada sozinho. Para Cesar, autor do livro sobre os sonhos, ter aliados é fundamental. Pode ser na família, na empresa, entre amigos. “As pessoas bem sucedidas são fruto de uma confluência de sonhos; dos pais; das famílias e parceiros. Esse é o sonho coletivo que mobiliza, compromete e gera resultados surpreendentes”, frisa o autor.

Os sonhos têm valores diferentes para as pessoas. Enquanto muitos almejam uma formação superior, um trabalho digno ou mesmo uma vida bem-sucedida, outros esperam apenas um prato de comida, ou ganhar algum brinquedo. O objetivo dos voluntários da Make-A-Wish Brasil é exatamente este, realizar o maior número possível de sonhos. A união de colaboradores engajados proporciona alegria e satisfação para crianças de três a 17 anos com alguma doença que coloque em risco suas vidas. A organização sem fins lucrativos atua em

33 países e chegou ao Brasil em novembro de 2008.

A porta-voz da organização, Leda Tannus, salienta que a realização dos desejos só acontece com a ajuda de muitas pessoas. “Sem os voluntários, os pedidos nunca poderiam ser realizados. São eles que fazem os sonhos das crianças serem possíveis”, conta. Mas também tem parceiros que contribuem exclusivamente para atender determinada necessidade doando algum item ou mesmo dinheiro. A importância de realizar um desejo é dar às crianças e aos adolescentes um momento mágico, de permitir que sonhem e tenham esse sonho realizado. A família da criança acaba vivendo junto esse momento mágico, de alegria e de quebra da rotina que, muitas vezes, gira em torno da doença da criança.

“O desejo chega a Make-A-Wish Brasil por meio da equipe médica, de familiares ou da própria criança. A partir disso, é formada uma equipe de voluntários que faz diversas entrevistas para conhecer e saber realmente o que a criança quer e do que ela gosta”, explica Leda. Atualmente, estão inscritos 300 voluntários, dos quais 120 já passaram por treinamentos e entrevistas e estão aptos a realizar desejos por todo o Brasil. Para Leda, participar do processo de realização de um sonho não tem preço. “Qualquer atividade voluntária faz com que a pessoa receba muito mais do que doa. O sorriso de uma criança faz com que qualquer trabalho valha a pena”, conclui.

A melhor forma de se aproximar da concretização dos sonhos é manter a cabeça nas nuvens e pés no chão! Quem não luta pelos seus sonhos, acaba como coadjuvante dos sonhos dos outros.

IMPRESSÕES DE REPÓRTER

Definitivamente não é muito fácil planejar uma entrevista de perfis quando o assunto é profundamente íntimo. Assim que nos foi proposta a atividade, ideias mirabolantes foram surgindo e a entrevista com Valério Galeazzi, um idoso de 87 anos que concluiu o curso de Direito, concretizando um devaneio que os caminhos da vida acabaram adiando por alguns anos, foi a “cereja do bolo” e mereceu uma consideração especial. Todos os receios e incertezas quanto ao tema caíram logo no primeiro contato com o nosso personagem. No telefone, seu

Valério nos tratou com pronomes adjetivos carinhosos que manifestaram a amável pessoa que depois iríamos entrevistar. Com muito entusiasmo fomos à casa de seu Valério, que muito inspirado, nos esperava com fotografias e recortes de jornais e revistas, que estampavam a sua conquista.

Conversamos por mais de duas horas. Seu Valério muito receptivo e simpático, só mostrou fraqueza quando falou da morte da esposa. No mais, ele nos apresentou uma vida de muitos sonhos e, principalmente, muitas conquistas.